

DOIS CASOS DE RESSURREIÇÃO

Bartolomeu é marido da Marlène, do Conjunto Habitacional Pistóia, na periferia de Nova Iguaçu. Depois eu digo porque os dois são explicitamente mencionados, nessa narrativa de Páscoa. Há anos, os moradores do Conjunto Pistóia vinham sendo ameaçados de despejo judicial. Salários carcomidos pela inflação e mensalidades aumentadas desproporcionalmente impossibilitaram o cumprimento dos compromissos junto ao BNH. E vocês sabem, lei é lei: pagou fica, não pagou vai para a rua! Mas, e as crianças, os filhos, a vida familiar, a privacidade do lar? Ora, isso nada tem a ver com a matemática! A exatidão das contas é o dogma do sistema, o resto são detalhes!

Há três anos, as ameaças se intensificaram, partindo para a concretização através do despejo sistemático. Foi também há três anos que os moradores do Conjunto Pistóia, um pouco ajudados por organismos da Diocese e do Movimento Popular, começaram a encontrar-se em função do problema e, em seguida, a unir-se e organizar-se. Longa e difícil foi a caminhada. Mas após esses três anos de idas e vindas, de reuniões e assembleias, de alegrias e desânimos, de derrotas e vitórias, os moradores, a essa altura parecendo uma grande família, chegaram à vitória. Negociando sem sabujismos com os proprietários dos apartamentos, conseguiram que aqueles fossem recalculados a preços proporcionais com os salários que as famílias recebem. Sem dúvida, o desfecho, no caso do Conjunto Pistóia, foi uma das bonitas vitórias do povo, aqui em Nova Iguaçu. Nas avaliações e reavaliações permanentes da caminhada, o pessoal sente, cada vez mais, que o segredo da vitória é a união organizada da comunidade. Pode demorar, mas parece que não há problema que uma comunidade unida e organizada não possa enfrentar e vencer. A vitória maior, porém, não acontece no dia das assinaturas, quando a guerra terminou, mas foi acontecendo dia a dia, na alma e no coração daqueles moradores. No começo, eram pessoas caídas, entregues aos sentimentos de impotência, achando-se incapazes de enfrentar os "grandes" e arrancar alguma coisa deles. Agora, parecem seres humanos verticais, donos de uma alegre consciência de seus direitos e de sua força. Eles agora viraram gente e espataram qualquer sentimento de inferioridade.

LINHAS PASTORAIS

MISTÉRIO DA PÁSCOA E INSERÇÃO PASTORAL

- Na sua oração sacerdotal (Jo 17,1-26), Jesus estabelece uma ligação entre sua missão e a nossa missão. Ele é mandado pelo Pai. Somos mandados por Jesus: "Como me enviaste ao mundo, assim eu os envio ao mundo" (Jo 17,18).

- É portanto em Jesus que temos, segundo o plano de amor do Pai, a pessoa de referência absoluta em nossa vida de cristãos. Temos de olhar sempre para o exemplo de Jesus. Temos de ouvir sempre a palavra de Jesus. Temos de tentar sempre sondar o pensamento, as preferências, as opções, o comportamento de Jesus, segundo os livros do Novo Testamento.

Por que, porém, entraram os nomes de Marlène e Bartolomeu nessa história, se a caminhada e a vitória foram fruto da luta comum? Porque o casal, até os meados da luta, era dos mais atuantes. Marlène continua colmando sua liderança segura e desprestiosa a serviço da comunidade. Parece o tipo da pessoa que cresceu, pois está sempre presente, sempre alegre e disponível. Bartolomeu era a mesma coisa: um lutador comprometido com a causa do bem comum. Há uns quatro meses, porém, quando a vitória já começara a sorrir e a luta exigia concentração dos esforços finais, Bartolomeu "converteu-se para o Senhor Jesus". E a prova que ele deu foi seu afastamento do grupo e da luta.

Bartolomeu deixou de freqüentar as reuniões da Comissão do Conjunto e as Assembléias, largou seu cargo na Comissão e agora dedica-se, com exclusividade, à obra do Senhor Jesus. E, com sua honestidade pessoal, dá as explicações para a mudança: "Agora encontrei a verdade de Deus e minha religião ensina que não devemos envolver-nos em problemas mundanos. Essa política toda que vocês continuam fazendo não tem nada com o que está escrito na Bíblia. Tudo isso é falta de confiança no Senhor Jesus. Se a gente confia e se entrega a Ele, todos os nossos problemas serão milagrosamente resolvidos. Agora encontrei a paz do meu coração. Estou descobrindo na Bíblia o sossego que nunca encontrei nestas confusões de brigas e políticas. No Senhor Jesus eu ressuscitei e agora sou nova criatura!"

Uma história só, mas com dois lados e duas dimensões que têm muito a ver com a ressurreição, festejada neste tempo pascal. De um lado, os moradores ameaçados, que se reúnem e se organizam até conseguir os direitos fundamentais de suas famílias. Na caminhada, eles saíram da posição de quatro e se verticalizaram, virando gente consciente e alegre. A palavra é essa: eles viraram gente! No outro lado, alguém que se converteu para o Cristo ressuscitado e, por coerência com sua conversão, abandonou os companheiros e a luta, como sendo afastamento de Deus. Alguém que renunciou às preocupações materiais, em nome da esperança na ressurreição dos mortos. Hoje, neste domingo pascal, o que vocês acham destes dois casos de ressurreição? (F.L.T.)

IMAGEM NA RUA DOS GOITIS

1. Eu só queria mermo era vinte minréi, qui é pru mode endereitá o meu barraquim lá na berada do rio. Inhô, sim, só vinte minréi. Lembro que o mil réis acabou, que a moeda agora é o cruzeiro. Olha-me com olhos de vagos, distantes brilhos, sem querer, sem poder compreender, sem reagir. Leva os vinte mil cruzeiros, feliz, feliz, repetindo ainda de longe: Num dexe de i me vê, não, é na rua dos Goiti qui eu moro. Acena feliz, deixando-me vazio, triste, sem ânimo de retomar o fio do trabalho, da reflexão, da vida. Meu Pai, quanta miséria.

2. Vamos, Fernando, vamos descobrir a rua dos Goitis. Sámos na manhã luminosa de maio, respirando o ar puro que é tranquilidade e paz, levando roupa, algum dinheiro, comida. No coração, nas mãos, o desejo de servir, mas também a certeza cruciante de que essa ajuda não resolverá o problema de tantos irmãos e irmãs. No bairro miserável de ruas miseráveis procuramos a rua dos Goitis. Franzem a cara duas, três, quatro, dez pessoas. Rua dos Goitis? Tem não. Essa não tem aqui, não senhor. Ninguém sabe. Você sabe, cumade? Sei não, cumpade.

3. Talvez saibam na birosca. O birosqueiro ilumina-se, dizendo que rua dos Goitis é coisa de paraíbano. O nome é rua dos Oitis, tá? Essa tem. Ande pra frente, na terceira rua da direita, é essa. Chegamos à rua dos Oitis, à casa procurada. Meu Pai, um quarto só de miséria. Chão batido de miséria. Teto e paredes de miséria: tábua velhas, plásticos, zincos, papelpões, estopa, tudo restos de lixeira para abrigar 85 anos de sofrimento e privações. Ao receber as coisas, ilumina-se o rosto transparente, e canta: O Senhô é meu Pastô, nada me pode farta. (A.H.)

Cruz e Ressurreição se completam no mistério do Amor definitivo de Deus.

- Jesus: pessoa de referência absoluta para nós cristãos. Se vivermos cada vez melhor esta verdade, não precisamos de ideologias para fundamentar nossa inserção pastoral; seremos capazes de encontrar nas diversas ideologias aspectos positivos válidos, sem sacrificar nada do essencial do Evangelho; encontraremos os meios de resistir às solicitações do consumismo, do ódio, da insensibilidade, da irresponsabilidade social etc.

- A convivência mais íntima com Jesus nos dará, além de força e coragem, também a clareza maior e a maior sensibilidade para os problemas da Igreja e dos irmãos pequenos. (A.H.)

2º DOMINGO DA PÁSCOA (14-04-1985)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa da Páscoa, série A CAMINHO DO PAI, 2B, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 Cristo ressuscitou, aleluia! Venceu a morte com amor (bis). Aleluia!
1. Tendo vencido a morte, o Senhor ficará para sempre entre nós / para manter viva a chama do amor, que reside em cada cristão, a caminho do Pai.
2. Tendo vencido a morte, o Senhor nos abriu um horizonte feliz / pois nosso peregrinar pela face do mundo terá seu final na morada do Pai.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.
S. Irmãos, o amor de Deus Pai, a paz do Cristo Ressuscitado e o poder glorioso do Espírito Santo estejam sempre convosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Quantas pessoas, diante das dificuldades e incertezas, desanimam nas estradas da vida! Perdem a esperança de que algo de novo possa surgir no meio da escuridão da dúvida, da falta de condições de vida ou do medo das forças que oprimem o povo. De que algo novo possa surgir da nossa união, fé e vida em comunidade. A Liturgia de hoje vem nos animar na espera e na luta por um mundo e uma vida mais digna para todos. Jesus Ressuscitado, aparecendo no meio da comunidade dos Apóstolos, vem nos dizer que Ele está do nosso lado; que Ele está presente na Comunidade, através de seu Espírito de alegria e coragem. Espírito que nos leva a sermos missionários no bairro e no mundo. Celebrando a Páscoa de Cristo, celebramos também a nossa Páscoa. Celebramos a nossa passagem de uma vida e uma comunidade sem esperança, sem luta e sem compromisso, para uma vida e comunidade baseadas no amor, na missão e na partilha dos dons e dos bens.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, mesmo dizendo que somos cristãos, nossa vida, muitas vezes, não é marcada pelo sinal do Cristo Ressuscitado. Na comunidade e no mundo ainda falta uma verdadeira vivência da paz, da partilha dos dons e da comunhão dos bens. Reconheçamos as nossas faltas (pausa para revisão de vida).

S. (canta com o povo ou recita): Meu Deus! Quantos rostos sem nome, sem voz, sem saúde, sem paz, na escravidão de salários de fome! Meu Deus! Quantos rostos de pobres, índios, africanos sem vez, sem lar, sem pão! São teus filhos mais nobres.

P. (canta ou recita): Só poderemos levar ao irmão o calor de um mundo melhor, / partilhando com ele o pão do amor. / Vem, meu Jesus, abraçar-me no amor, / que és Tu feito Pão neste Altar. / Só assim poderemos amar.

S. (canta com o povo ou recita): Meu Deus! Quantos rostos sofridos: homens sem emprego, sem bens; hoje a servir, amanhã despedidos! Meu Deus! Quantos rostos tristonhos: jovens sem estudos, sem pão. Seus ideais, não são mais do que sonhos!

P. (canta ou recita): Só poderemos levar...
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Cristo, tende...

5 GLÓRIA

Glória a Deus na imensidão e paz na terra ao homem nosso irmão!

1. Senhor, Deus Pai criador onipotente / nós vos louvamos e vos bendizemos / por nos terdes dado o Cristo Salvador.

2. Senhor Jesus, Unigênito do Pai / nós vos damos graças por terdes vindo ao mundo / feito nosso irmão, sois nosso redentor.

3. Senhor, Espírito Santo, Deus Amor, / nós vos adoramos e vos glorificamos / por nos conduzirdes, por Cristo, a nosso Pai.

4. Glória ao Pai e a Cristo sejam dadas / glória ao Espírito Santo sem cessar / agora e para sempre, por toda a eternidade.

6 COLETA

S. Oremos: O Deus de eterna misericórdia, acendeis a fé do vosso povo na renovação da festa pascal. Aumentai a graça que nos destes. Fazei que compreendamos melhor o batismo que nos lavou, o Espírito que nos deu nova vida e o sangue que nos remiu. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. Fraternidade não é castelo no ar, palavra vazia ou nas nuvens. Fraternidade se constrói no dia-a-dia, na partilha do que somos e temos. Os primeiros cristãos compreenderam bem isto.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (4,32-35). — “A multidão dos fiéis era um só coração e uma só alma. Ninguém considerava como próprias as coisas que possuía, mas tudo entre eles era posto em comum. Com grandes sinais de poder, os apóstolos davam testemunho da ressurreição do Senhor Jesus. E todos os cristãos eram bem aceitos. Entre eles ninguém passava necessidade, pois aqueles que possuíam terras ou casas, vendiam-nas, levavam o dinheiro e colocavam aos pés dos apóstolos; depois era distribuído conforme a necessidade de cada um”. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 117)

E todos repartiam o pão / e não havia necessitados entre eles!

L. 1. A casa de Israel agora o diga: / “Eter-

na é a sua misericórdia!” A casa de Israel agora o diga: / “Eterna é a sua misericórdia!” Os que temem o Senhor agora o digam: / “Eterna é a sua misericórdia!”

2. A mão direita do Senhor fez maravilhas, / a mão direita do Senhor me levantou. Não morrei, mas ao contrário, viverei / para cantar as grandes obras do Senhor. O Senhor severamente me provou, / mas não me abandonou às mãos da morte.

3. A pedra que os pedreiros rejeitaram / tornou-se agora a pedra angular. Pelo Senhor é que foi feito tudo isso: / Que maravilhas ele fez a nossos olhos! Este é o dia que o Senhor fez para nós, / alegremo-nos e nele exultemos!

9 SEGUNDA LEITURA

C. O grande mandamento do Amor nos une a Deus, a Jesus e ao próximo. Fortificarse na prática do amor — a exemplo de Cristo Jesus — é o grande desafio para todos nós.

L. Leitura da Primeira Carta de São João Apóstolo (5,1-6). — “Caríssimos. Quem acredita que Jesus é o Messias, nasceu de Deus. E quem ama aquele que o gerou, ama também aquele que foi gerado por ele. Sabemos que amamos os filhos de Deus quando amamos a Deus e guardamos os seus mandamentos. O amor de Deus consiste em guardarmos os seus mandamentos. E seus mandamentos não são pesados. Todo aquele que nasceu de Deus venceu o mundo. E a vitória que vence o mundo: é a nossa fé. E quem é que vence o mundo senão aquele que acredita que Jesus é o Filho de Deus? Este é o que veio pela água e pelo sangue, Jesus Cristo. Não só pela água, mas pela água e pelo sangue. E é o Espírito que dá testemunho, porque o Espírito é a verdade”. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia! Aleluia! Aleluia!
1. O Cristo, nossa Páscoa, foi imolado / celebremos, pois, a festa com alegria!
2. Demos graças ao Senhor, pois Ele é bom / porque eterno é seu amor.

11 EVANGELHO

C. O Ressuscitado não nos deixa sozinhos. Ele vem até nós. Ele nos dá a sua Paz e nos envia em missão. O Espírito Santo é garantia de que Deus caminha conosco.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (20,19-31).

P. Glória a vós, Senhor!

S. “Ao anoitecer daquele primeiro dia da semana, estando fechada as portas do lugar onde se achavam os discípulos por medo dos Judeus, Jesus entrou. Ficou no meio deles e disse: ‘A paz

steja com vocês'. Dizendo isso, mostrou-lhes as mãos e o lado. Então, os discípulos ficaram contentes por verem o Senhor. Jesus disse novamente: 'A paz esteja com vocês. Como o Pai me enviou, assim também eu envio vocês'. E, falando isso, Jesus soprou sobre eles dizendo: 'Recebam o Espírito Santo! Os pecados daqueles que vocês perdoarem, serão perdoados; os pecados aqueles que vocês não perdoarem, não serão perdoados'. Tomé, chamado Gênesio, que era um dos Doze, não estava com eles quando Jesus chegou. Os outros discípulos disseram: 'Vimos o Senhor'. Tomé disse: 'Se eu não vir a marca dos pregos em suas mãos, se eu não puser o meu dedo na marca dos pregos e se eu não puser a minha mão no lado dele, eu não acreditarrei'. Oito dias depois, os discípulos estavam reunidos novamente. Desta vez, Tomé estava com eles. Estando fechadas as portas, Jesus entrou. Ficou no meio deles e disse: 'A paz esteja com vocês'. Depois disse a Tomé: 'Ponha o seu dedo aqui e veja as minhas mãos. Estenda a sua mão e toque no meu lado. Não seja você incrédulo, mas tenha fé'. Tomé, respondendo, disse a Jesus: 'Meu Senhor e meu Deus!' Jesus lhe disse: 'Você acreditou porque me viu. Bem-aventurados os que creram sem ter visto'. Jesus realizou muitos outros sinais diante dos discípulos e que não estão escritos neste livro. Estes sinais foram escritos para que vocês acreditem que Jesus é o Cristo, Filho de Deus. E para que, crendo, vocês tenham a vida em seu Nome'. — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, Cristo!

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra...

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

A nossa vocação comunitária é ter "um só coração e uma só alma". Nesse espírito dirigimos ao Pai os nossos pedidos:

1. Para que a Igreja de Jesus Cristo procure viver o espírito de alegria, de partilha, fraternidade que animava a primeira comunidade cristã, rezemos ao Senhor:

P. Senhor, escutai a nossa prece!

2. Para que o papa, os bispos, os padres e gentes de pastoral se disponham a partilhar, em generosidade, os dons recebidos de Deus, rezemos ao Senhor:

3. Para que nossa Diocese, diante das necessidades e esperanças de nosso povo, procure orientar sua pastoral na linha do serviço ao povo de Deus na Baixada, rezemos ao Senhor:

4. Para que nossa Comunidade renove, nesta Páscoa, sua fé na força da Ressurreição e procure viver, na prática, o espírito do Ressusci-

tado, servindo aos irmãos, rezemos ao Senhor: (Outras intenções da comunidade...).

S. Pai, nós queremos formar um só povo. Vosso Filho nos revelou o Deus trinitário: Pai, Filho e Espírito Santo, que se manifesta no amor. Acolhei com bondade estes nossos pedidos e concedei-nos viver como uma só família. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

 1. Vendo Jesus aparecer e com eles vir comer, explicando a Paixão / todos entendem que o Senhor está vivo e, por amor, os envia em missão. Ressuscitado o Cristo apareceu, com seus amigos fez a refeição / e dando a paz mandou anunciar o amor de seu Pai em toda nação. 2. Hoje também, na refeição, revivemos a Paixão e a vitória da cruz. / Vinho e pão sobre o altar servirão para anunciar: "Deus nos salva em Jesus!"

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso!

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Acolhei, ó Deus, as oferendas do vosso povo. Renovados pela profissão de fé e pelo batismo, consigamos a eterna felicidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.
P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte / e proclamamos a vossa ressurreição. / Vinde, Senhor Jesus!

19 CANTO DA COMUNHÃO

 1. São muito felizes os que crêem mesmo sem ver / que estás, Senhor Jesus, sob o pão presente e vivo no meio de nós.

"Eis o meu corpo, tomai e comei! Eis o meu sangue, tomai e bebei!"

2. Só tua vitória sobre a morte fez-nos sorrir / é a alegria de saber: o futuro de nossa vida é viver junto ao Pai.

3. Com esta certeza de teu Reino estar entre nós / entregamos-te, Senhor, nossa vida a trabalhar na construção da paz.

4. Juntos nesta hora nós queremos te agradecer / pois tua vida em nossa vida nos faz, Senhor, ser sinais de um futuro feliz.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Concede, ó Deus, que conservemos em nossa vida o sacramento pascal que recebemos. Saibamos viver o amor, a paciência, o desprendimento e a dedicação ao próximo que pusestes

ao nosso lado. Saibamos viver a esperança pascal, em nome da qual vale a pena sacrificar o egoísmo e pôr nossas qualidades a serviço do mundo mais fraterno e mais cristão. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. "Bem-aventurados os que creram sem ter visto". Palavras de Jesus, que tornam sempre viva sua presença ressuscitada no meio de nós. Ele continua vivo e presente na comunidade reunida; no Espírito que nos impulsiona à missão. Ele continua vivo e presente na pessoa do próximo, sobretudo nos mais fracos e marginalizados: os operários, índios, camponeses e negros. Bem-aventurados são os que descobriram que Ele continua vivo e atuante em nosso mundo. Bem-aventurados os que têm sua fé fundada em práticas de justiça e fraternidade. Bem-aventurados os que têm tudo em comum. E Bem-aventurados os que descobriram e procuram realizar a mesma missão que a Ele foi confiada: anunciar, caminhar e lutar por um mundo livre e ressuscitado.

22 BÊNÇAO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Deus que, pela ressurreição do seu Filho único, vos deu a graça da redenção e vos adotou como filhos, vos conceda a alegria de sua bênção.

P. Amém. Aleluia!

S. Aquele que, por sua morte, vos deu a eterna liberdade, vos conceda, por sua graça, a herança eterna.

P. Amém. Aleluia!

S. E vivendo agora retamente, possais no céu unir-vos a Deus, para o qual, pela fé, já ressuscitastes no batismo.

P. Amém. Aleluia!

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém. Aleluia!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. Aleluia! Aleluia!

P. Amém. Aleluia!

23 CANTO DE SAÍDA

1. Vamos, irmãos, cantar nossa alegria / pois o Senhor Jesus ressuscitou!

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

2. Vamos, irmãos, viver nesta certeza / que o Senhor Jesus ressuscitou!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: At 4,23-31; Jo 3,1-8. / 3ª-feira: At 4,32-37; Jo 3,7b-15. / 4ª-feira: At 5,17-26; Jo 3,16-21. / 5ª-feira: At 5,27-33; Jo 3,31-36. / 6ª-feira: At 5,34-42; Jo 6,1-15. / Sábado: At 6,1-7; Jo 6,16-21. / Domingo: At 3,13-15,17-19; 1Jo 2,1-5a; Lc 24,35-48.

FOME DE LUCRO PRODUZ A FOME DOS POBRES

O livrinho O QUE É A FOME, de Ricardo Abramovay, ensina que há duas grandes explicações para a existência da fome no mundo. A primeira atribui a fome ao aumento da população, maior que o aumento da produção de alimentos. Para esta explicação, a saída seria aumentar a produção, reduzir a população e, de preferência, fazer as duas coisas juntas. Esta concepção inspirou, em diversos países do Terceiro Mundo, uma política com dois objetivos básicos: a) Elevar as safras, através do recurso intensivo a máquinas e insumos de origem industrial (fertilizantes químicos, agrotóxicos, tratores, sementes selecionadas etc.). Foi a chamada Revolução Verde. b) Controlar os nascimentos, através de políticas, visando à redução da natalidade.

Nos países em que essas políticas foram aplicadas, as safras cresceram de forma inegável. No México, as colheitas de trigo triplicaram em 20 anos, até meados da década de 1960. Na Ásia, o aumento da produção foi também espetacular. Entretanto, por incrível que pareça, as safras cresceram juntamente com o mal que elas queriam combater: as populações famintas. Além disso, apesar dos gastos em controle da natalidade e da violência, que consistia em esterilizar homens e mulheres em

inúmeros casos, os pobres teimavam em engrossar suas proles, contra os conselhos das tecnocracias oficiais.

Nosso País fornece um bom exemplo deste paradoxo desconcertante. No início dos anos 1960, calculava-se que 38% dos então 70 milhões de brasileiros comiam menos que o necessário para uma vida saudável. Isto dava um total de 27 milhões de habitantes. Nessa época, o Brasil produzia aproximadamente 16 milhões de toneladas de grãos. Desde então, a população dobrou e a produção de grãos foi multiplicada por 3. Só que a fome, ao invés de diminuir, aumentou e muito! Os dados do último inquérito alimentar, realizado no País, mostravam que, em 1975, 67% dos brasileiros não comiam o suficiente para sua manutenção. Se projetarmos este percentual para a situação de hoje, ficaremos com a impressionante cifra de 93 milhões de subalimentados.

A segunda explicação da fome no mundo aponta a tremenda desigualdade na distribuição dos alimentos. Comida tem demais, o que falta é justiça. A fome existe e persiste, no meio da maior abundância. O Documento da Campanha da Fraternidade/85 fornece resposta clara e simples para esta questão: "A socie-

dade, que organiza a produção interna movida pelo lucro e conforme os estímulos do mercado, só é sensível às necessidades que exprimem através do dinheiro. Como os mais ricos são pobres, não têm dinheiro para exprimir suas carências, são desconhecidos nesta sociedade e, de certo modo, para elas não existem".

Em outras palavras, não basta que exista alimento: é preciso que haja também, para os pobres, renda para comprá-lo. Ora, uma pesquisa recente mostrou que, nas cidades brasileiras, os 8% mais ricos da população absorvem nada menos que 62% de todo consumo urbano.

Mais importante que a produção agropecuária é, então, a própria forma de organização da sociedade. Por mais óbvia que pareça, essa é a idéia básica que tem sido ignorada pelos planejadores da maior parte dos países pobres. O aumento da produção agrícola, dependente da maneira pela qual é obtido, pode agravar a fome, ao invés de atenuá-la. O fundamental, portanto, é examinarmos como se produz e como se faz com a produção, em termos de distribuição suficiente para matar a fome de todos, proporcionando-lhes as condições concretas de vida plena e abundante. (F.L.T.)

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; * = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. A força da vida nova do Cristo Ressuscitado aqui nos reuniu, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém! Aleluia!

A. Que a graça transformadora de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai, e o poder do Espírito Santo estejam conosco.

P. (canta): Cristo ressuscitou, Aleluia! / Venceu a morte com amor! / Aleluia!

4. GLÓRIA

Glória, glória, Aleluia! (3x) Vencendo vem Jesus!

1. Na beleza do que vemos, Deus nos fala ao coração. / Tudo canta: Deus é grande, Deus é bom e Deus é Pai. / É seu Filho Jesus Cristo, quem nos une pelo amor. / Vencendo vem Jesus!

2. Deus nos fez Comunidade pra vivermos como irmãos. / Braços dados, todos juntos, caminhamos sem parar. / Jesus Cristo vai conosco, / Ele é homem como nós. / Vencendo vem Jesus!

3. Jesus Cristo é alegria, Jesus Cristo é o Senhor. / Da vitória sobre a morte deu a todos o penhor. / Venceremos a tristeza, venceremos o temor. / Vencemos com Jesus!

PALAVRA DE DEUS (Conforme a Missa)

* 5. PARTILHA

A. 1. A certeza da Ressurreição nos motiva a colocar os nossos bens em comum? 2. Acreditamos que é possível viver como irmãos, nesta nossa sociedade que prega o egoísmo e a desconfiança? // O amor ao próximo tem sua origem no amor a Deus. Chegamos a ser verdadeiramente seus filhos na medida em que esta crença transforma a nossa vida: 3. Nossa

vida é um testemunho de que somos filhos de Deus? 4. Consideramos os outros como nossos irmãos de verdade? Que provas podemos apresentar em nosso favor? // Acreditar em Jesus é comprometer-se com a verdadeira Paz. Não aquela que o mundo dá: insegura e repressiva. Mas, a Paz que vem de Deus: 5. Somos mensageiros desta Paz que vem de Cristo? Como? Quando? 6. Tomé duvidou e quis provas: Estamos também nós procurando provas de Jesus?

* 6. ATO PENITENCIAL — M4

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — M14

8. OFERTAS

A. A 1ª Comunidade provou seu compromisso com as necessidades dos irmãos, colocando tudo em comum. Nossa Comunidade também entende que, só há verdadeira comunhão quando todos somos solidários com a sorte dos outros. Assim, como os primeiros cristãos colocavam suas ofertas aos pés dos apóstolos, nós colocamos nossas ofertas ao pé do altar. Manifestamos assim o nosso engajamento e compromisso na conquista de "Pão para quem tem fome".

P. (canta): Os cristãos tinham tudo em comum / dividiam seus bens com alegria. Deus espera que os dons de cada um / se repartam com amor no dia-a-dia.

1. Deus criou este mundo para todos. Quem tem mais é chamado a repartir / com os outros o pão, a instrução / e o progresso, fazer o irmão sorrir.

2. Mas, acima de alguém que tem riquezas / está o homem que cresce em seu valor / E, liberto, caminha para Deus, / repartindo com todos o amor.

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Vamos nos dar as mãos. Fiquemos por alguns instantes em silêncio. Sintamos no calor das mãos o apoio, a força da solidariedade e a certeza de que não estamos sozinhos na caminhada (*momentos de silêncio*). Agora, cantemos a oração dos irmãos, a oração de Páscoa que o próprio Jesus nos ensinou:
P. (canta): Pai nosso...

10. PROFISSÃO DE FÉ

A. Na fraqueza de Cristo, Deus mostrou seu poder. Em Jesus, Deus tomou o partido dos fracos, dos derrotados, dos perseguidos, dos crucificados. Esta é a nossa fé. É neste Jesus Ressuscitado que nós cremos. Por isso queremos manifestar a nossa Fé:
P. Creio em Deus, / Pai de todos os homens, / criador de todas as coisas / e fonte de todo amor. / Creio em seu Filho Jesus o Cristo / nosso Senhor e Mestre, / que morreu e ressuscitou / para nos fazer participar de sua vida. / Creio no Espírito Santo, / Espírito do Pai e do Filho, / que habita em nós / e entre nós constrói a unidade. / Creio que na amizade do Pai / do Filho e do Espírito Santo / formamos a Igreja de todos os irmãos / e que nosso amor se estende a todos os homens. / Creio que fomos salvos do mal e da morte, / e que, tendo ingressado na nova vida, / ressuscitaremos no último dia. / Amém! Aleluia!

11. COMUNHÃO

MC. Eis o Cordeiro de Deus sacrificado pelo perdão dos nossos pecados.

P. Senhor, eu não sou digno...

12. CANTO DA COMUNHÃO — M19

* 13. AÇÃO DE GRAÇAS

(Espontâneas. Após cada louvor, canta-se):
P. (canta): Cristo ressuscitou, Aleluia! / Venceu a morte com amor! / Aleluia!

DESPEDIDA

* 14. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

15. DESPEDIDA

A. Peçamos ao Senhor que nos abençoe com sua bênção forte e poderosa.
P. O Senhor nos abençoe e nos guarde. / O Senhor nos mostre a sua face / e se compadeça de nós. / O Senhor volva seu rosto para nós / e nos dê a Paz.

A. O Senhor nos abençoe em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém! Aleluia!

A. Vamos em Paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém! Aleluia!

16. CANTO DE SAÍDA — M23